# IMPORTÂNCIA DO APOIO PEDAGOGICO A CRIANÇA AUTISTA

ROSIMEIRE DE SENE PINTOR

RESUMO

O transtorno do espectro autista atinge uma porcentagem considerável da população, sendo cada vez mais presente crianças autistas dentro das salas de aula. Para os profissionais de pedagogia é fundamental que se preparem para lidar com a situação e dessa maneira conseguir cooperar com o melhor desenvolvimento possível dessas crianças, através da integração correta dessas crianças e da utilização das técnicas corretas. O objetivo desse estudo é apresentar a importância do trabalho do psicopedagogo na integração da criança com autismo, com o intuito de proporcionar a mesma o maior desenvolvimento possível. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica e exploratória em artigos científicos de credibilidade dos últimos quinze anos, que possuam conteúdo relevante ao tema. Como resultados busca-se demonstrar os efeitos de um bom ciclo de integração da criança com necessidades especiais e o papel do psicopedagogo para tal. Conclui-se que para que as crianças consigam se desenvolver de forma correta, independente das necessidades especiais que possui, o trabalho correto do psicopedagogo é fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Pedagogia; Importância; Infância.

ABSTRACT

Autistic spectrum disorder affects a considerable percentage of the population, with autistic children being increasingly present in classrooms. For pedagogy professionals, it is essential that they prepare themselves to deal with the situation and thus be able to cooperate with the best possible development of these children, through the correct integration of these children and the use of the correct techniques. The objective of this study is to present the importance of the psychopedagogue's work in the integration of the child with autism, in order to provide the greatest possible development. The methodology used is the bibliographic and exploratory review of credible scientific articles from the last fifteen years, which have relevant content to the theme. As a result, we seek to demonstrate the effects of a good cycle of integration of children with special needs and the role of the psychopedagogue for this. It is concluded that for children to be able to develop correctly, regardless of their special needs, the correct work of the psychopedagogue is fundamental.

KEY WORDS: Autism; Pedagogy; Importance; Infancy.

## INTRODUÇÃO

Pode-se definir o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como uma condição de distúrbio neurológico, que varia de indivíduo para indivíduo, podendo ser percebido em diversos graus de gravidade. As principais características relacionadas a esse transtorno são o comportamento restritivo e repetitivo e o comprometimento da interação social. (ARAUJO et.al, 2019).

A infância se trata de uma fase muito importante da formação de qualquer indivíduo, pois é uma fase de extrema importância para a formação psicossocial, sendo assim a inclusão da criança autista nessa fase é essencial. De acordo com informações do IBGE, estima-se que há cerca de 2 milhões de autistas no Brasil, cerca de 10% do total da população. (IBGE 2022).

O trabalho apresentado a seguir o papel do pedagogo na integração da criança com autismo, as técnicas que podem ser utilizadas para tal e que otimize o desenvolvimento dessas crianças. A justificativa desse estudo se dá pela atualidade do tema, visto que a inclusão é uma necessidade e pela grande quantidade de crianças que se encontram nessa situação.

Com base nessas premissas o estudo que será apresentado a seguir busca responder a seguinte pergunta problema: Qual a importância do apoio pedagógico na inclusão escolar da criança autista?

O estudo visa analisar como o trabalho pedagógico bem realizado pode auxiliar o desenvolvimento escolar da criança autista, bem como a sua inclusão social com as demais crianças.

Além do mais espera-se realizar um levantamento das principais características que envolvem o espectro autista; as técnicas pedagógicas envolvidas na inclusão da criança autista; e quais são os resultados obtidos com esse tipo de trabalho.

O tipo de pesquisa realizada neste trabalho foi uma Revisão de Literatura, no qual foi realizada uma consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca em livros, artigos, periódicos e demais conteúdos relevantes ao tema.

## ASPECTOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) acomete uma grande parte da população, nos seus diversos níveis, sendo estes nos seus mais diversos níveis, sendo em alguns casos ocorridos de uma forma mais grave e em outros casos de uma forma mais amena. A grande maioria desses casos se dá em crianças em idade escolar que necessitam de auxílio na interação com as demais crianças. (PORTAL MEC, 2022).

A principal comorbidade relacionado ao TEA é a deficiência intelectual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Por isso é preciso que dentro do ambiente escolar as crianças que se encontram nessa situação devem obter uma atenção especial quando relacionada as demais, para que o seu desenvolvimento possa ser o mais similar possível do que os demais.

De acordo com os pensamentos de Posar e Visconti (2017), o TEA tem como principal característica afetar a autossuficiência e o funcionamento social do indivíduo, sendo que indivíduos que sofrem com esse tipo de transtorno possuem algum déficit na sua interação social, comunicação e comportamento. Normalmente os traços pertinentes a esse transtorno são percebidos antes dos três anos de idade, sendo que em casos mais severos, podem ser percebidos até mesmo nos primeiros meses de vida. (POSAR; VISCONTI, 2017).

O diagnóstico desse transtorno ocorre com a observação próxima da criança que demonstra em sua grande maioria padrões comportamentais repetitivos e estereotipados. Para ajudar o seu desenvolvimento deve ser conduzido por profissionais de saúde e educação atividades que estimulem a criança a se interessar pela realidade e pelas interações sociais. (PAULA et.al, 2010). Também é perceptível que essas crianças possuem áreas pelas quais possuem um maior interesse, sendo que estas devem ser mais estimuladas.

Ressalta-se a importância da identificação precoce do transtorno nas crianças visto que quanto antes for realizado o início do tratamento melhores serão os resultados a serem alcançados no desenvolvimento cognitivo; habilidades sociais e linguagem. (LAMPREIA, 2007; REICHOW, 2012). A inclusão no ambiente escolar também se faz importante

O autismo não atinge uma determinada parcela da população, sendo que ocorre independente da etnia, cultura, sexo, classe social. Apesar de não houver uma comprovação científica, percebe-se que a cada 5 crianças com o transtorno, apenas uma é do sexo feminino, porém nas meninas as características do transtorno acabam por se apresentar mais fortes. (OLIVEIRA, TOMAZ, SILVA; 2021).

Flores e Smeh (2013) ressaltam que existem algumas outras manifestações do transtorno como dificuldades relacionadas à alimentação; atrasos para o desenvolvimento motor quando comparados a outras crianças da mesma idade; falta de vínculo entre a mãe e o bebê; entre outros fatores. (MIELE; AMATO, 2016).

Para se obter um diagnóstico correto é preciso conhecer as principais características do transtorno, de forma que possa ser mais fácil as reconhecer. Para a APA (2014, apud Vieira; Baldin, 2017, p. 1), o transtorno do espectro autista é uma desordem do neurodesenvolvimento com início precoce e curso crônico, não degenerativo. De etiologia ainda desconhecida, o TEA abrange prejuízos na interação social, alterações importantes na comunicação verbal e não verbal e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses, dentre outros sinais e sintomas.

O diagnóstico do autismo não se trata de uma tarefa tão simples, visto que é preciso diferenciar os sintomas para determinar o alvo de intervenção e monitorar os sintomas ao longo tempo. (BRASIL, 2013). Existem alguns testes a serem realizados quando há uma desconfiança que a criança possui autismo, mas normalmente os primeiros sintomas são identificados pelos pais e parentes mais próximos ou até mesmo professores e educadores. Os principais sintomas dos indivíduos que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA) e podem ser identificados no primeiro momento devido aos seguintes sintomas:

- Dificuldades em entender regras sociais;
- Dificuldades em explicar o que deseja;
- Tem padrões de movimentos diferentes e estereotipados;
- Não gosta de alterações na sua rotina;
- Dificuldades de seguir orientações;
- Discurso tardio e dificuldades em desenvolver as habilidades de fala;
- Comportamento hipoativo (passividade);
- Comportamento hiperativo;
- Coordenação motora pobre;
- Faz as coisas repetidas vezes, não podendo passar para as próximas atividades;
- Tem pouco contato visual;
- Não brinca com os brinquedos de forma convencional;
- Muitas vezes não responde

quando o chamam pelo próprio nome. (NUCLEO INTEGRADO, 2019).

Araújo et.al (2019) ressalta que o transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta na grande maioria dos casos a parte intelectual do indivíduo e deve ser classificado de acordo com o grau de deficiência intelectual que o indivíduo apresenta. É considerado nível 1, os indivíduos que não possuem limitações na interação social, dificuldade na comunicação, mas pouca necessidade de suporte; já no nível 2, que é o chamado moderado são aqueles que precisam de suporte, tem deficiência de linguagem e não se comunicam; o nível 3 seria o nível mais extremo do transtorno com severas dificuldades na comunicação e na interação o que existe o suporte extremo do paciente em todos os momentos. (ARAUJO et.al, 2018).

Para os familiares que descobrem e convivem com a criança autista também se vê a necessidade de um acompanhamento, visto que muitas vezes isso se trata de um grande choque para os mesmos e também não se sentem preparados para prestar os melhores cuidados necessários para o desenvolvimento da criança. Esses familiares possuem um nível de estresse superior quando comparados a outras famílias, o que influencia a qualidade da vida familiar. Além do mais, fatores como condições financeiras, culturais etc. também podem influenciar no desenvolvimento da criança. (CADMAN et al., 2012).

Para uma melhor qualidade de vida da parcela da população que possui autismo foi criada uma Lei º 12.764/12 institui a "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista", que tem como principal objetivo enquadrar essas crianças nos critérios de inclusão do país, garantindo as mesmas o direito a inclusão. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012). Segundo a lei:

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista: I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer; II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração; III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; b) o atendimento multiprofissional; c) a nutrição adequada e a terapia nutricional; d) os medicamentos; e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento; IV - o acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante; b) à moradia, inclusive à residência protegida; c) ao mercado de trabalho; d) à previdência social e à assistência social. Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado. (PLANALTO, 2012).

"Conforme Lemos et al (2016), muitos profissionais indicam a inserção ou inclusão escolar como importante ferramenta para estimular a habilidade de interação social em crianças autistas, ainda que existam dificuldades relacionadas a essa prática." (HUBNER, 2016, p. 47). Sendo assim, deve-se prestar uma atenção especial a esse fator tão importante ao desenvolvimento da criança autista.

De acordo com algumas pesquisas as principais percepções dos professores e pedagogos quando verificam a presença de crianças com Transtorno do Espectro Autista em sala de aula são que essas crianças vivem em uma realidade paralela, com comportamentos que remetem ao isolamento, retração e isolamento social. Percebem que os interesses permanecem sempre em coisas específicas e tendem a ter atividades repetitivas. (SCHMIDT et.al, 2016).

## TÉCNICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA CRIANÇA AUTISTA

A psicopedagogia é fundamental para a educação, visto que uma das funções do psicopedagogo é propor atividades corretas que possam estimular o aprendizado e resolver algumas barreiras que possam aparecer. É uma área interdisciplinar que traz para o campo de pesquisa educacional o conhecimento a respeito das dificuldades, processos de ensino e de aprendizado enfrentados pelos indivíduos seja de forma individual ou em grupos específicos. (PEREIRA; GONZALEZ, 2019).

No caso do trato com as crianças com Transtorno do Espectro Autista, devido às suas necessidades especiais, o pedagogo deve incluir na sua rotina atividades que possam promover a inclusão de forma natural. Apesar da maior incidência nas escolas, a presença desse aluno dentro de uma sala comum ainda apresenta muitos desafios para os educadores. (NUNES, AZEVEDO, & SCHMIDT, 2013).

As atividades propostas em sala de aula devem estimular a inclusão desses alunos. Para Cunha (2012, p. 54), "as atividades devem possuir caráter terapêutico, afetivo, social e pedagógico", de forma a fortalecer o vínculo afetivo, o que é uma dificuldade para as crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), dessa forma colabora tanto para que o aluno possa realizar as atividades em grupo de melhor maneira e também estimula o próprio aluno com as suas habilidades individuais.

Para um bom desenvolvimento da criança é necessário realizar uma intervenção precoce, verificando as principais características que afastam o desenvolvimento da

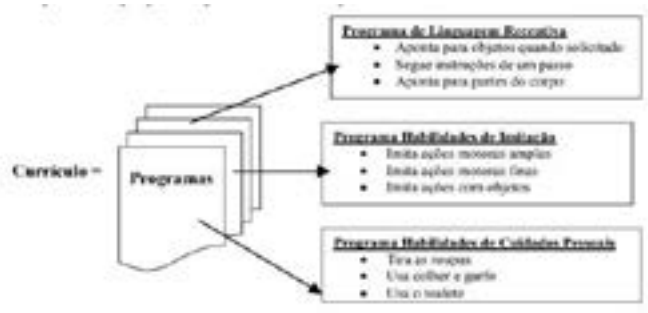
criança do que é normalmente considerado normal, verifica-se a necessidade de focalizar a iniciação e a espontaneidade na comunicação, seguindo o foco de atenção e motivação da criança. Muitas vezes a relação de confiança que deve ser criada e conquistada se torna mais um desafio para os docentes. (LIMA et.al, 2021).

As estratégias para um melhor aprendizado das crianças autistas têm na sua maioria como base, técnicas de análise de comportamento, que auxiliam a identificar os melhores pontos a serem trabalhados para cada indivíduo de acordo com as suas necessidades, sendo que que o método mais utilizado para trabalhar com alunos com autismo é a Análise Aplicada do Comportamento (ABA). (PAPIM E SANCHES, 2013).

O objetivo principal dessa metodologia é ensinar comportamentos e habilidades aos indivíduos com dificuldades para que eles se tornem independentes e inseridos na comunidade. Para que isso seja possível, os profissionais utilizam técnicas para o desenvolvimento da comunicação, das habilidades sociais, de brincadeira, acadêmicas e de autocuidados (Figueiredo, 2014, p. 48).

É preciso focar em atividades que possam ser simplificadas, com o uso de reforços contínuos e positivos. Muitas vezes técnicas como gratificar as crianças quando seguem as instruções podem ser extremamente válidas para que o seu desenvolvimento possa ser completo. Na abordagem ABA é preciso o foco no estímulo das respostas positivas, deixando as respostas que forem negativas para um segundo plano. (LIMA et.al, 2021). Dentre as características que estão no ABA, podem ser destacadas as que constam na figura abaixo:

Figura 1: Currículo da ABA




Fonte: OLIVEIRA; TOMAZ; SILVA, 2021.

Para que o aprendizado e inclusão encontrem a sua efetividade é necessário realizar ajustes no currículo escolar, de forma que extrapole as concepções a respeito do déficit e sim foque em criar práticas pedagógicas ricas, com experiências inclusivas. É importante que o pedagogo possa estar disposto a explicar as atividades a quantidade de vezes que forem necessários, usando diversos elementos que possam estimular a capacidade de concentração. (BARBERINI, 2016).

Um bom importante para que o desenvolvimento ocorra é o planejamento correto das atividades a serem realizadas dentro da sala de aula muitas vezes utilizando recursos especiais e sempre com o objetivo de construir uma situação de confiança entre o professor e o aluno, o que facilita muito nesses casos. (CUNHA, 2012).

O acolhimento é fundamental para que a criança possa se sentir a vontade para Dentre os métodos utilizados para o acolhimento e inclusão do autista no ambiente escolar está:

TEACCH– (Tratamento e Educação para crianças com Espectro Autista (TEA) s e Crianças com déficits relacionados com a comunicação) é fundamentado na avaliação individualizada centrada na pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e no desenvolvimento de um programa de ensino estabelecido a partir de suas habilidades, interesses (motivação) e necessidades. Adota uma perspectiva holística, levando em conta a relação família/criança. Outro objetivo busca tornar mais amplo as habilidades, além de atuar em sua autonomia para torná-lo o mais independente possível. (LIMA et.al, 2021, p.4).

Dentre os métodos utilizados para o desenvolvimento da criança autista no ambiente está o Prompt, que tem como principal objetivo auxiliar o aluno a alcançar o comportamento em que se deseja, ajudando a mesma a emitir as respostas corretas de acordo com o nível de independência que a criança possui. Um exemplo desse processo é utilizar imagens e pedir para a criança repetir o que é dito para desenvolver a fala e a escrita. (FIGUEIREDO, 2014). Pelin (2014), destaca algumas estratégias pedagógicas que auxiliam nesse processo:

- Estabelecer uma rotina;
- Conhecer os interesses da criança com autismo;
- Apostar na previsibilidade;
- Utilizar apoio visual;
- Modificar o ambiente quando necessário;
- Não isolar a criança, sempre tentando a incluir no coletivo;
- Tomar cuidado com o uso excessivo de estímulos para que o aluno não se sinta sobrecarregado;
- Apesar da necessidade de modificações curriculares continuar tratando a criança autista como criança;

- Em casos mais graves indicar e utilizar o acompanhamento terapêutico em sala de aula.

Existe também o método conhecido como Picture Exchange Communication System (Pecs), onde a comunicação é facilitada através da troca de figuras, sendo que é preciso demonstrar corretamente o que se é pedido nesse processo e também escutar o que a criança deseja, o que pode ser muito efetivo, visto que a maioria das crianças que possuem o transtorno tem grande dificuldade em comunicação verbal. (FIGUEIREDO, 2014).

Algumas estratégias utilizadas para manter o sujeito com autismo em sala de aula são: privilegiar vínculos afetivos; utilizar linguagem objetiva; privilegiar as habilidades individuais; propor pequenas tarefas, mesmo que sejam diversas; incentivar sempre; propor atividades que estimulem o pensamento lógico; adaptar o currículo, as metodologias e o processo avaliativo; evitar atividades muito longas; utilizar jogos; explorar o cotidiano; utilizar abordagens sensoriais (visual, auditivo, cinestésico); propor atividades baseadas no interesse do aluno; utilizar o concreto e o lúdico, mesmo nos anos finais da Educação Básica. (OLIVEIRA; TOMAZ; SILVA, 2021).

Para se igualar as oportunidades, mesmo com o conceito de promover a inclusão, muitas vezes é necessário a promoção de atividades individuais e personalizadas para as crianças com autismo, identificando essas crianças como capazes de aprender e não só de repetir as atividades. (BRIANT E OLIVER, 2012).

Outra preocupação referente a inclusão do autista no ambiente escolar é em relação a sua alfabetização, para se obter sucesso nesse processo é muito importante focar um olhar individualizado para cada criança, verificando fatores como: se existem comorbidades associadas no TEA; trabalhar sempre com instrução explícita e apoio visual; verificar a possível presença de deficiência intelectual; conversar com os pais a respeito de todo o processo envolvido. (NUNES, WALTER; 2016).

As estratégias para a alfabetização do autista devem conter "consciência fonológica; conceito de impressão; compreensão; vocabulário; princípio alfabético; abordagem fônica e decodificação". Deve-se também considerar algumas dificuldades de aprendizado dessas crianças em fatores como: conhecimento semântico e interpessoal; aspectos sociais e pragmáticos da linguagem, com a perspectiva de outra pessoa ou personagem; coletar informações para fazer inferências. (NEUROSABER, 2020).

É preciso realizar a adaptação do material a ser utilizado em sala de aula quando necessário, sendo que esse material pode ser utilizado como ferramenta de apoio para promover a socialização e chamar a atenção da criança. Esses materiais também devem auxiliar as demais crianças. (LIMA et.al, 2021).

As instruções passadas para as crianças devem ser realizadas de maneira pausada e detalhada, devem ser deixadas pistas visuais e verificar formas para que as crianças possam ser incluídas nas atividades realizadas de modo coletivo, de modo a facilitar a socialização.

## RESULTADOS DA INCLUSÃO PEDAGÓGICA DA INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA

O ambiente escolar é importante para a formação de qualquer indivíduo, através desse ambiente muito se aprende a respeito de socialização, convivência em grupo, entre outros fatores. "O ingresso na escola é um marco importante no desenvolvimento das crianças. Não apenas para o aprendizado em si, mas também pelo desenvolvimento social e pela formação do ser humano como um todo" (SILVA, 2012, p. 107).

A inclusão escolar das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve ser além de um processo de inclusão, uma chance de melhor desenvolvimento para essas crianças, visto que mesmo com as suas individualidades e necessidades especiais estes podem chegar a resultados incríveis. (LEMOS et.al, 2016).

Para as demais crianças em sala de aula também se observa que a convivência com as crianças que estão tem o transtorno também é importante visto que elas aprendem a lidar com as diversidades, diversos estudos demonstram que a inclusão da criança autista juntamente com outras crianças é vista de maneira praticamente natural, e também que o sentimento de insegurança dos professores vai melhorando a medida que os vínculos afetivos são criados. (WEIZEMANN; PEZI; SANON, 2020).

Melo e Paloma (2020) ressaltam que a inclusão escolar é uma questão de aplicação prática ao campo da educação num esforço coletivo para que possam ser promovidas oportunidades igualitárias para todos, construindo uma sociedade melhor onde o respeito possa ser preservado de todas as formas. Para que a inclusão possa realmente ocorrer é importante:

1. Presença: sem classes separadas ou outra segregação, se o aluno participa de práticas conjuntas ou separadas de seus colegas, como a frequência desse aluno na escola, o local que esse aluno está inserido, correspondência entre o ano escolar e a idade cronológica. 2. Participação: qualidade de experiências educacionais; tais como o engajamento do aluno em atividades conjuntas. 3. Aceitação: pelos professores, cole-

gas e equipe da escola, ou seja, relação com colegas, professores e demais funcionários da escola, melhores amigos, quem o auxilia, quem ele busca. 4. Aprendizagem: ganhos acadêmicos, emocionais e sociais, por exemplo, como é realizada a avaliação desse aluno, principais recursos e dificuldades etc. (BOOTH; AINSCOW, 2000 apud KUBASKI, 2013, p. 24).

Uma sociedade inclusiva consegue promover a formação de seres humanos mais completos e responsáveis que possam ver as diversidades de uma melhor maneira e dessa forma construir um mundo melhor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos professores e pedagogos se sentem inseguros quando inseridos no ambiente escolar com uma criança autista, sendo que o conhecimento a respeito do tema e de práticas que podem ajudar no processo é fundamental para que o sucesso de inclusão possa ser realizado de forma assertiva.

É importante conhecer a respeito das principais características do Transtorno do Espectro Austista (TEA) para que o auxílio possa ser realizado da forma correta, como demonstrado brevemente nesse artigo.

A insegurança quando se deparado com uma situação diferente é presente no trabalho do pedagogo, sendo que para que essa possa ser minimizada é fundamental que haja um treinamento adequado para que ele possa acolher as crianças que lhes são apresentadas, identificar o que pode ser feito corretamente em cada caso.

Verifica-se que independente da técnica a ser utilizada para a integração das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é necessário que o pedagogo possa estar preparado para conhecer as individualidades de cada criança, buscando um ambiente socioafetivo em que a mesma possa se sentir confortável para apresentar o seu melhor, independente das suas individualidades.

Ressalta-se também a importância da troca indisciplinar entre os professores, para que as boas práticas possam ser compartilhadas facilitando o trabalho e assim obtendo sucesso na construção dos vínculos afetivos que acabam por se tornar um desafio por muitas vezes quando encontrados nessa situação.

Esse estudo não deve ser concluído após o término desse artigo, visto que apesar da inclusão ser cada vez mais presente, ainda há muito a ser desenvolvido para que o processo de desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possa ser o melhor possível.

Conclui-se que o apoio pedagógico para a criança autista é fundamental para o seu desenvolvimento, principalmente na infância, visto que essa é uma fase fundamental de formação e importantíssima para a socialização. O pedagogo deve se preparar para esse tipo de desafio, o que ressalta a importância desse artigo.

## REFERÊNCIAS


AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBERINI, Karize Younes. A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas. 2016. Disponível em: https: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000100006. Disponível em 09 de fevereiro de 2023.

BRIANT, Maria Emília Pires; OLIVER, Fátima Corrêa. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 18, no 1,

Jan./Mar., 2012. Disponível em: https:pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=5013576&pid=S151903072016000100060018&lng=. Acesso em 12 de fevereiro de 2023.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FIGUEIREDO, Carolina Salviano de. Um estudo sobre programas de intervenção precoce e o engajamento dos pais como coterapeutas de crianças autistas. 2014. 91f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica), Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

KUBASKI, C. A inclusão de alunos com transtorno do espectro do autismo na perspectiva de seus professores: estudo de caso em quatro escolas do município de Santa Maria/RS. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

LEMOS, E. L, M. D.; Salomão, M. N. R.; Aquino, F. S. B.; Agripino-Ramos, C. S. (2016). Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. Revista de Psicologia, 28(3), 351-361.

LIMA, Samara de Oliveira; ALMEIDA, Marilene Castilho de; MARQUES, Sabrina de Oliveira; SOUSA, Sanara Macedo. Práticas pedagógicas: contribuindo para a formação do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2021. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255a-aabdae37c#:~:text=A%20professora%20para%20trabalhar%20com,alcan%C3%A7adas%2C%20avaliar%20os%20recursos%20utilizados. Acesso em 08 de fevereiro de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). 1 edicao, Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa _autismo.pdf. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

NEUROSABER. Métodos de alfabetização: qual o mais adequado às crianças autistas? 2020. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/metodos-dealfabetizacao-qual-o-mais-adequado-crianca-

autistas/#:~:text=Infelizmente%2C%20os%20estudos%20e%20pesquisas,do%20som% 20que%20elas%20produzem. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

NUNES, D. R. P., AZEVEDO, M. Q. O., & SCHMIDT, C. (2013). Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. Revista Educação Especial, 26(47), 557 -572.

NUNES2, Débora Regina de Paula. Elizabeth Cynthia. Processos de Leitura em

Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n4/1413-6538-rbee-22-04-0619.pdf. Acesso em 08 de fevereiro de 2023.

OLIVEIRA, Suely de Lemos Alves; TOMAZ, Edileuza Braz; SILVA, Robson José de Moura. Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades. Revista Educação Pública, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/2/praticas-educativas-para-alunoscom-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades. Acesso em 08 de fevereiro de 2023.

PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; SANCHES, Kelly Gil. Autismo e Inclusão: levantamento das dificuldades encontradas pelo professor do atendimento educacional especializado em sua prática com crianças com autismo. 2013, 84 p. Monografia (Especialização) – Centro Universitário Católico Salesiano.

PELIN, Leonice. Estratégias para a inclusão de alunos com – transtorno do espectro autista. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4458/1/MD_EDUMTE_2014_2_ 96.pdf. Acesso em 09 de fevereiro de 2023.

PLANALTO. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

PORTAL MEC. Educação de autistas é o tema do programa Salto para o Futuro. 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/autismo. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. Autismo em 2016: necessidade de respostas. J Pediatr. v. 93, n. 2, p. 111-119, Rio de Janeiro, 2017.

REICHOW, B. Overview of meta-analyses on early intensive behavioral intervention for young children with autism spectrum disorders. Journal of Autism and Development Disorders, 42(4), 512-520, 2011.

SCHIMIDT, Carlo; NUNES, Debora Regina de Paula; PEREIRA, Debora Mara; OLIVEIRA, Vivian Fátima de; NUERNBERG, Adriano Henrique; KUBASKI, Cristiane. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?lang=pt. Acesso em 08 de fevereiro de 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. Mundo singular: entenda o autismo. Fontanar, 2012.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. 2020. Disponível em: https:// old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572020000100343#:~:text=Em%20relação%20ao%20tema%20Prática,sua%20mane ira%20subjetiva%20de%20aprender. Acesso em 08 de fevereiro de 2023.